

MERLÌ BERGERON E A POSSIBILIDADE DO ENSINO DA FILOSOFIA

Alexandre Matias Silva¹
Washington Luiz Sebastião Nunes

Resumo: O presente resumo apresenta de forma clara e sucinta o papel da filosofia e educação dentro do cinema. Neste trabalho é apresentada a série espanhola intitulada Merlí, que tem como protagonista o professor de filosofia Merli Bergeron, que com sua metodologia de ensino mostra como se fazer o ensino filosófico de forma dinâmica, tornando a filosofia atual e presente na vida dos seus alunos. O cinema, importante veículo midiático, deve ser colocado em estudo por ter um grande alcance na vida das pessoas, neste sentido é necessário a sua presença nos ambientes escolares proporcionando um ambiente de interação entre alunos e professores. Concluindo, o personagem que se reflete neste trabalho é um convite aos professores a instigarem os alunos a uma prática de seu protagonismo e que possam ser capazes de fazer considerações a cerca do que ambiente em que estão inseridos, proporcionando na sociedade indivíduos que tenham um sentido e busque um mundo melhor.

Palavras chaves: Filosofia, Cinema, Educação, Merli Bergeron.

Abstract: This abstract presents in a clear and succinct way the role of philosophy and education within the cinema. In this work is presented the Spanish series entitled Merlí, which has as its protagonist the professor of philosophy Merli Bergeron, who with his teaching methodology shows how to do philosophical teaching in a dynamic way, making philosophy present and present in the lives of its students. The cinema, an important media vehicle, must be put in study because it has a great reach in the life of the people, in this sense it is necessary its presence in the school environments providing an environment of interaction between students and teachers. In conclusion, the character that is reflected in this work is an invitation to the teachers to instigate the students to a practice of their protagonism and that they can be able to make considerations about the environment in which they are inserted, providing in the society individuals that have a sense and look for a better world.

Keywords: Philosophy, Cinema, Education, Merli Bergeron.

1. Introdução

O bom encontro entre filosofia e as artes já foi objeto de muitas análises ao longo da história. Ainda que aparentemente sejam campos do saber distintos, esse diálogo entre ambos é antigo e já foi tematizado por filósofos de

¹ Pesquisadores CNPq do GECEF-Grupo de Estudos Sobre Cinema e Ensino de Filosofia do Claretiano Centro Universitário.

envergadura tais como Kant, Nietzsche, Schopenhauer e Heidegger. Dentre as mais variadas formas de expressão artística, o recurso fílmico vem desde os irmãos Lumiere em fins do século XIX se constituindo num importante vetor de reflexões, inclusive a filosófica.

Os filmes, por seu potencial técnico, narrativo e visual, podem constituir importante recurso no campo da educação dentro do processo de aprendizagem, bem como na problematização de temas filosóficos.

Os mais diversos modos de produção cinematográfica podem ser úteis na produção de conhecimento dentro de uma perspectiva educacional, desde filmes ditos comerciais, passando pelos autorais, chegando aos documentários, nada pode ser desprezado.

Dentro desta perspectiva, a presença das séries transmitidas pela televisão, feitas basicamente para entretenimento e com os mais variados temas vem chamando a atenção tanto pela qualidade técnica como pela variada abordagem apresentada.

Não se trata de algo novo, ao contrário, vez a cultura norte americana convive com séries televisivas desde meados os anos 1950, para tanto, citamos *I love Lucy*, *A feiticeira*, *Jeannie é um gênio*, *agente 86*, dentre outras séries já consagradas.

No Brasil, tendo apenas o rádio como meio de comunicação em massa, o surgimento da televisão representou um divisor de águas na difusão de imagens, informação e também entretenimento. Além da veiculação de programas de auditório, filmes importados, temos o surgimento das telenovelas e séries, ainda no início da década de 50 na extinta TV Tupi, como relata Brandão:

Ainda no primeiro ano de implantação da TV Tupi em São Paulo, Péricles Leal apresentou um roteiro de seriado para adolescentes: “O Falcão Negro”, um herói para os jovens, envolto em muitas aventuras, protagonizado por José Parisi – moreno, alto e forte, ligado às artes marciais. (BRANDÃO, 2010, p.53)

A partir desse marco, as séries televisivas tão praticadas nos Estados Unidos, começa a firmar seu papel no Brasil como nos lembra o mesmo autor:

A TV Tupi, pioneira no Rio de Janeiro e em São Paulo, vai trazer do rádio a versão do formato em capítulos – radionovela/telenovela. Está na literatura sobre a TV brasileira o fato de São Paulo ter lançado em 1951, a primeira telenovela, “Sua Vida Me pertence”, de autoria de Walter Foster com Vida Alves e o próprio Walter Foster fazendo o par romântico (...) (BRANDÃO, 2010, p.49)

Tempos depois e com o advento da televisão por assinatura no Brasil no início dos anos 1990, ampliou-se a possibilidade de acesso a diversas outras séries e seriados até então transmitidos em outros países. Assim, ainda que tais séries possam ser vistas por muitos como mero entretenimento, sempre é possível que as mesmas despertem algum nível de reflexão, vez que é possível pensar que esse potencial fílmico se estenda a essas produções de menor porte, se comparar ao cinema.

Com uma variedade de temas e títulos essas séries estão disponíveis a assinantes de serviços de *streaming* disponíveis tais como *Netflix*, *Youtube*, *Amazon*, dentre outros.

Assim, dentre tantas opções destacaremos no presente artigo a série espanhola intitulada *Merlí*, iniciada em 2015, atingindo em 2018 sua terceira temporada, veiculada pela plataforma norte americana *Netflix*.

O conteúdo envolve o cotidiano numa escola que corresponderia ao ensino médio brasileiro, com todas as complexidades presentes nesse ambiente. Dentro desse cenário, Merli Bergeron, um entusiasmado professor de filosofia pouco convencional, considerando o termo, como sinônimo do educador que se limita a cumprir seus planos de ensino e aula, nos é apresentado, inclusive com seus dramas pessoais e profissionais.

Levar a filosofia a um nível que vai além dos livros, dos resumos e dos planos de ensino é um dos objetivos desse professor, o que torna a série objeto de reflexões para aqueles que a assistem.

Ainda que o ensino da filosofia tenha se tornado algo comum nas escolas do ensino médio em grande parte dos países no continente europeu e americano, e que tenha contribuído para sua difusão e conhecimento, sobretudo do público jovem, de certa maneira ainda é comum o estranhamento

ou até mesmo certa dose de desconhecimento por temas filosóficos por parte do grande público. É possível afirmar que a filosofia ainda padece de um certo distanciamento do público geral, sendo normalmente mais próximo de um seleto grupo de leitores privilegiados e do público acadêmico, o que constitui um número reduzidíssimo de pessoas, se compararmos com outros campos de interesse do saber ou literário, como a auto ajuda por exemplo.

Esse distanciamento do grande público e da vida concreta do qual a filosofia é justa ou injustamente acusada não é novo, sendo inclusive objeto de intensos debates no campo acadêmico. Questões como utilidade ou inutilidade, popularização ou rigor acadêmico, metafísica ou positivismo, parceira ou rivalidade com as ciências sempre aqueceu os acadêmicos, o que certamente tem sua importância, mas provavelmente tenha contribuído para afastar esse maravilhoso campo do saber da população e sobretudo dos jovens que em muitos casos a vêem como um saber desnecessário.

Quando o ensino da filosofia, por força de Lei é retirado do currículo oficial no do ensino médio, faz-se necessário uma profunda reflexão do papel que esse saber especializado que vem desde os Gregos antigos possui e quais potencialidades guarda dentro de si. O que vem a motivar governos de diversas épocas a desprezar, aviltar, valorizar e por fim extirpar a filosofia como campo do saber institucionalizado dentro das escolas públicas brasileiras.... Que mal ou que bem pode a filosofia fazer no seu contato com esses alunos? O que temem aqueles que controlam a sociedade, a política e as escolas? O que pode fazer um bom professor de filosofia, motivado, amante do saber e da filosofia viva, ciente que o conhecimento, bem como a construção da cidadania é algo pulsante e que se faz com lágrimas, coragem e também muito entusiasmo.

Porque esse tipo de professor pode ser perigoso nas escolas, sobretudo se for um professor de filosofia, que não se limita ao burocrático papel de “historiador da filosofia”, mas que dentro de uma concepção Gramsciana pensa que todos somos (ou podemos ser) filósofos, portanto não reféns de ideologias impostas, desde que orientados para isso.

Esse professor não precisa ser nenhum arauto da ética, ou o construtor da moral vigente dentro da sala de aula, também não precisa ser um acumulador de certificados e titulações ou, o professor mais bonzinho do planeta.

Contudo, deverá saber com profundidade o que compete a um educador que ama seu ofício e tem a nobre missão de caminhar a dura e não pavimentada estrada do conhecimento que liberta, machuca e se põe como uma ardente amante da dúvida. Talvez tudo isso remeta a um professor que conhecemos a pouco tempo, o catalão Merlí Bergeron. Assim, o presente artigo se propõe a refletir sobre a relevância da série *Merlí* e sua contribuição na vivência e discussão filosófica dentro ambiente escolar.

1. O recurso fílmico filosofia e educação

A mídia nos últimos tempos tem crescido de forma que permite a sociedade adentrar em um ligeiro avanço de informações e conhecimentos. O recurso fílmico não é diferente, ele é capaz de trazer reflexões relevantes para o cotidiano das pessoas, este importante veículo da mídia aborda linguagens distintas que se encaixam para todos os públicos de diferentes maneiras seja pelos formatos, dispositivos ou interfaces. Neste sentido, o filme adjunto com a filosofia e a educação fornecem uma rica contextualização do filme perpassando para as filosofias de vida e permitindo um caminho educacional.

O cinema é um conjunto de fatores de fundamental importância para quem dele se aproxima seja os que criam os filmes ou quem assiste cada um tem um papel considerável. Este recurso esta em todos os ambientes de diferentes formas, por isso o seu importante realce na construção de um indivíduo. Ao estudar o cinema em uma perspectiva filosófica é possível identificar as reflexões atuais a respeito de assuntos diversos que se inserem no dia a dia. A filosofia ajuda as pessoas a encararem tais questões buscando em si respostas para tais problemas. Ao estudar este recuso pode ser feito um alelo entre o filme e os questionamentos sociais, culturais, políticos, econômicos e religiosos. Tais relações destacadas anteriormente tem sido

alvo de numerosas discussões visto que, é um campo de grande potência para a contemporaneidade explorar a partir dos problemas que afligem a existência humana. É com isso que acontece a troca de saberes e permitem uma troca de experiências independente das áreas que se estuda, pois mesmo com as diferenças se compreenda que quando unidas as variadas formas de pensamentos elas conseguem fazer uma revolução no conhecimento. É interessante perceber que o recurso fílmico tem a capacidade de unir o pensamento, a fala, a escrita, o ver, o ouvir tudo isso em vista de um entendimento de uma situação da vida. É o envolvimento humano em busca de relações com outras pessoas. São os movimentos contínuos entre eu, tu e nós.

“E isso se dá pela riqueza e polissemia da sua linguagem, a linguagem cinematográfica. É por esta razão, que essa vem conquistando cada vez mais pesquisadores; além de promover entretenimento, também pode ser uma fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais, acrescentando ao cinema, a possibilidade de ser considerado campo de estudos.” (DUARTE, 2009)

Ao ver um filme se podem observar na cena aspectos culturais que permeiam a situação fílmica, o mesmo acontece quando se ler um livro, vir uma obra de arte e assim por diante, baseado no filme se contata questões políticas que visam suscitar na sociedade uma aproximação do que se transmite no recurso. O cinema deve-se fazer presente no campo educacional, pois ele é um grande aliado na prática pedagógica em sala de aula, é por meio dele que se podem buscar reflexões diferentes da realidade local e tornar presente tais cenários e assim dar significação ao cinema como uma prática filosófica. É a filosofia que faz a ponte entre o cinema e a educação, por ela o ser consegue fazer uma reflexão consciente do meio em que se vive. Por meio das obras cinematográficas se entende o sentido da filosofia para os que buscam estudar as teorias ou a prática do anônimo.

“Imagens que viajam em uma velocidade que encanta e assusta.
Imagens que vêm e vão de um território a outro com uma rapidez que

impressiona. Imagens que mostram, expõem, formam, informam, contestam, fazem interagir. Imagens que nos enchem, preenchem, saturam, sem, muitas vezes, nos dar tempo para pensar. Imagens que nos fazem ver de determinados modos. Imagens que nos tocam e nos fazem sentir muitas sensações. Imagens que nos capturam. Imagens de diferentes tipos que vemos e que nos veem. Imagens *que fazemos*, produzimos, construímos. Imagens *que nos fazem*, nos constituem, nos formam.” (PARAÍSO, 2008, p. 113)

Destaca-se acima a importância da imagem, isto é, como se reflete o cinema, a filosofia e a educação. Neste trabalho é oportuno refletir sobre a imagem, pois é ela que norteia tudo. A imagem é o princípio norteador do cinema e conseqüentemente do processo educativo de aprendizagem, tudo que se aprende passa por algum dos sentidos aqui por meio da imagem, é a maneira mais fácil de entender, pois nela vislumbramos o real sentido das coisas pelas cores, tamanhos, objetos, estilos, enfim tudo o que compreende a imagem. A nossa educação passa pela imagem, é uma educação visual seja por meio do cinema, televisão, pintura, desenho animado etc.

O recuso fílmico traz elementos cinematográficos como a imagem parada ou em movimento, som musical, ruídos (sonoplastia), sons da fala e escrita tudo isso é reflexo de um forte estudo das características culturais que se quer refletir no trabalho é baseado nisso que se apresenta uma filosofia para ser refletida por meio da prática educativa. Com isso, a vida real que se insere na ficção, ou melhor, o cinema usa o cotidiano para expressar o cinema os questionamentos oriundos da sociedade por isso que muitas vezes quem assiste se identifica com os filmes, pois neles se encontra um pouco da realidade de cada indivíduo que o assiste. Muitas vezes são apresentadas cenas e histórias reais outras são mitos e lendas, mas independente do estilo é possível fazer um juízo de valor e trazer uma reflexão para a vida. Em âmbito educacional faz-se necessário um engajamento maior do filme nas salas de aulas e escolas, uma vez que a teoria se distancia da prática e o filme é uma prática das circunstâncias do meio em que se insere o ser humano com as suas alegrias, tristezas, dúvidas e certezas.

É pertinente o posicionamento deste autor ao refletir a realidade das imagens e símbolos em harmonia com a sensibilidade:

“Contudo, apesar de vivermos em um mundo de imagens e símbolos, nem sempre estamos preparados para fazer a leitura destes. Nossa formação escolar e extraescolar estão centralizadas na palavra e deixamos de nos preocupar com a educação da sensibilidade, aspecto fundamental na formação do sujeito e, como consequência, da sociedade.” (MELO, 2006)

Evidentemente, é considerável o que apresenta o autor da citação, uma vez que, o objeto fílmico por si só tem sua função pedagógica, na maioria das vezes este recurso é apresentado separadamente ou isolado a um tema que se quer refletir, porém ele é capaz de anexar reflexões diversas sejam de cunho educativo, filosófico, social ou de uma reflexão pessoal. Esta é a beleza do filme favorecer uma reflexão a partir do meio em que se inere e partido deste meio dando sustentação as diversas filosofias existentes, aprimorando assim o processo educacional do indivíduo. Promovendo transformações no cenário social em que se inserem as diversas realidades e aprimorando o ensino e melhorando a aprendizagem. A metodologia do filme no ambiente pedagógico favorece uma nova cultura de ensino dado que, ela é diferente das utilizadas por muitos docentes. É diferente olhar desse ângulo, pois na maioria das vezes este recurso é visto como negativo, mas não é o recuso que é negativo e sim as metodologias aplicadas a ele. Neste trabalho é perceptível que se bem elaborado o trabalho com a aplicação do filme, estes apresentam grandes avanço para o entendimento das realidades de estudo ou mesmo de uma compreensão de si no ambiente de ensino.

Portanto considerando a importância do recurso fílmico no ambiente escolar, a escola além de favorecer o ensino tem por obrigação formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, neste sentido se deve abusar de filosofias e meios que os tornem responsáveis para tais ações. Um meio muito forte aqui refletido é o filme, pois bem, que ele sirva de sinal para angariar nas pessoas uma consciência de seu papel no mundo contemporâneo.

2. Merlí e a difusão da filosofia

A série Merlí, da TV catalã, atualmente na [Netflix](#). São três temporadas. Merlí é um professor de Filosofia no ensino médio, que envolve seus alunos falando-lhes de temas ligados à vida deles. Cada episódio tem um conflito principal – e para cada episódio temos um filósofo. O que esta série tem tanto a ver com as questões filosóficas e a difusão da filosofia? A metodologia utilizada por Merlí em sala de aula é um convite para os professores de todo o mundo, pois em suas aulas o que ele apresenta de cada pensador é o mínimo, porém a partir de cada filósofo ele consegue entrar na vida de todos os alunos e a partir daí tudo se transforma é a teoria que se encontra com a prática, e daí se surgem um jeito de ajudar e provoca a consciência crítica de todos.

Dois momentos curiosos que merece destaque na série são quando chega à escola uma professora trans, que por isso mesmo encontra dificuldades em toda parte. Merlí fala então aos alunos de [Judith Butler](#), a filósofa norte-americana que hoje é a referência nos estudos de gênero. Ou, a caminho da escola, três alunos se deparam com um suicídio. Merlí vai lhes falar de Albert Camus, o grande escritor existencialista das décadas de 1940 e 1950, que certa vez afirmou: “Só há um problema filosófico verdadeiramente sério: é o suicídio”.

Existem alguns momentos de Merlí que são simplesmente belíssimos. No episódio Foucault (S01E07), a montagem que alterna entre cenas de Bruno dançando, Pol chorando e Joan se desfazendo de uma decisão, enquanto o frio personagem-título se emociona ao ver o filho Bruno, é emotiva na medida certa. Mas nada se compara com os momentos finais do episódio Judith Butler (S02E07), em que uma professora trans se sente integrada em um jogo de futebol realizado pelos alunos. Melhor que isso, só o melhor episódio de todos: Descartes (S02E09). Feito de forma a homenagear descaradamente o filme O Clube dos Cinco, o episódio mostra os alunos, após uma detenção, chegando a conclusões relacionadas à filosofia de Descartes de uma forma que vai muito mais além do debate no filme americano homenageado.

É pertinente que a série busca no sentido da vida de cada indivíduo, sentido este que rompe com barreiras colocadas pela religião, cultura, política, e outros. Este sentido apresentado por Merlí é o mesmo que a filosofia busca em cada um de nós, ou seja, o da descoberta e o sentido que seja capaz de libertar de tudo / todos que o aprisionam. A sua metodologia de ensinar filosofia rompem as convenções da tradição escolar, exemplos disso é que sua primeira aula acontece em uma cozinha, outras andando pelos corredores da escola ou fora dela, são instigantes o jeito e a forma que Merlí difunde a filosofia com seus alunos, a difusão perpassa as quatro paredes da sala de aula, ela penetra toda a escola e consegue chegar às casas dos alunos deste professor. Merlí consegue com seu estilo adentrar na vida de seus alunos e de suas famílias, esta prática é muito interessante, pois o ensino é este canal, é esta interação. Com este estilo ele consegue quebrar o bullying que existia na vida de um de seus alunos que há meses não vinha à escola e assim o reintegra no convívio social, entre tantos outros exemplos existentes na série. Notar-se-á que, esta metodologia de ensino é um experimento social em que, pelo bom uso da Filosofia, cada um descobre melhor quem é. Eis a famosa frase que o professor estimulava os seus alunos: “torna-se quem é”. A série tem drama, comédia, eventos sociais. Trata de assuntos como bullying, autoritarismo parental, professores, problemas psicológicos de estudantes etc.

Merlí procura aproximar a filosofia de seus alunos e aos poucos consegue, ao aproximar de seus alunos, aproxima também os espectadores que acompanham a série. Cada episódio se baseia nas ideias de algum pensador ou escola filosófica, como os peripatéticos, Sócrates, Aristóteles, Nietzsche, Schopenhauer, outros tantos que acabam servindo de fio condutor para os acontecimentos da série. A série tem 40 episódios ao todo, e cada episódio conta com um nome de um filósofo, difundindo assim de maneira prática e objetiva a vida destes pensadores, que muitos dos quais assistem a série nunca sequer ouviu falar de seus ensinamentos ou obras dos filósofos apresentados na série catalã. Criada e escrita por Héctor Lozano e dirigida por Eduard Cortés, Merlí estreou na Catalunha pelo canal TV3. Ao longo dos

episódios seguintes, a série se destacou como um dos grandes sucessos da temporada televisiva, sempre se mantendo como líder da sua faixa de horário.

A série "Merlí" gira em torno de um professor de Filosofia e do relacionamento com seus alunos de Ensino Médio. 'Quero te ver acordado, com as antenas colocadas...' Essa é uma das primeiras coisas que esse grupo de estudantes de Ensino Médio diz que acaba se transformando em sua peripatética do século XXI. Suas aulas não são normais. "Ande enquanto você reflete", diz ele, levantando-os do assento. Merlí quer que "os meninos deixem de ser apenas consumidores de informação e lazer". Filosofia é uma ciência que questiona as coisas. Merlí em sua filosofia quer que os seus alunos sejam observadores, se molhem e tenham um espírito crítico para que com sua crítica possam se aventurar nas intempéries da vida e com isso entender-se parte de um todo visto que a filosofia se difunde nos variados aspectos da vida humana. Merlí é um professor atípico com muitas faces que desconcertam todos os que o cercam e que buscam objetivos louváveis, usando métodos que às vezes são questionáveis. Merlí é um provocador natural, ácido, irônico e "crítico". Ele é um Peter Pan com mulheres - talvez por causa disso ele seja divorciado - e nunca conseguiu se tornar pai. Até agora, quando, devido a várias circunstâncias, seu filho Bruno vai morar com ele e, além disso, ele se torna um de seus alunos.

Um professor não é nada sem seus alunos, com esta série pode-se notar que a amizade entre aluno e professor contribui para o bom entendimento e a difusão do conhecimento independente do assunto está união permite um enajamento e entendimento entre os variadoss campos do saber aqui em reflexão a filosofia, é um aspecto positivo e não negativo como muitas pessoas pensam. A Filosofia é a busca constante do conhecimento, da verdade, é um olhar para dentro de nós mesmo, está sempre à procura de respostas, é um ato filosófico de o homem refletir, criticar e argumentar o pouco conhecimento que tem diante desde mundo imperfeito e maravilhoso que vivemos. E ela nos desafia a despertar nosso espírito crítico, para que possamos ter uma visão clara diante dos fatos da vida e dos extremos da natureza humana como a vida e morte. Temos que estar sempre prontos às mudanças que aparecerem em

nossas vidas, porque a mudança é contínua e a natureza muda, as pessoas mudam o mundo em geral muda, nunca é tarde demais para mudar o rumo da sua vida. A partir da Filosofia surge a ciência que é o conhecimento científico por sua própria natureza. Cada vez que praticamos uma ação, ao pensarmos, ao compreendermos o que o próximo quer lhe dizer e saber dizer o que você quer para o seu próximo estamos filosofando porque cada um de nós carregamos dentro de nós um grande filósofo. Eis porque a Filosofia não se transforma em credo, pois, ela está em contínua luta consigo mesma.

Na série, os alunos tiram informações do debate em sala de aula para resolverem seus problemas. Não de forma direta, e nem sempre clara, mas sempre tem um ou mais personagens que aplica o que aprendeu. O próprio personagem “Merlí” se aproveita de situações que acontecem com os alunos e na realidade da escola para escolher o assunto da aula, sem seguir muito o “currículo escolar” exigido pelo sistema. Se isso não é discutir educação, eu não sei o que é. Além de mostrar uma importância muito grande de se estudar filosofia, a série mostra como a escola pode ser um local de aprendizado para a vida, e não apenas um lugar de acúmulo de conhecimento enciclopédico (é interessante que, em um ou dois momentos, Merlí manda os alunos pesquisarem na Wikipédia). Intrusivo na vida dos alunos (mesmo que, às vezes, contra sua própria vontade), o professor de filosofia ensina, ao seu modo, como os alunos podem lidar com dificuldades reais da vida, como a ausência dos pais, desencontros amorosos, e tantos outros.

Uma série de colegas e adolescentes muito diferentes do que foi visto até agora. "A graça, para dizer de alguma forma, é que é uma série de adolescentes no mundo - tenho certeza de que minha filha adolescente vai ficar brava com meus alunos - mas eu acho que, sendo articulada em torno dela, um personagem que é o professor, Merlí, o protagonista, muitos de nós, a geração que não é adolescente também vai encontrar um ponto de conexão", diz Eduard Cortés, diretor da série. "Não é só o mundo dos adolescentes, embora seja muito pesado, mas o mundo é irreverente, pouco ortodoxo e um puta voraz de Merlin, que, de uma perspectiva muito transgressora, também sabe transmitir valores e isso ao espectador. Ele vai gostar, mesmo que ele possa

escandalizar um pouco'. Com este jeito diferente expressar que podemos perceber a proximidade deste trabalho para com a vida dos estudantes, pais e professores é preciso muitas vezes ter um choque com essa realidade e é isso que se apresenta na série, é apresentada a estrutura sala de aula, a estrutura escola, a estrutura família e enfim a estrutura mundo tal como ela é. É duro reconhecer que os valores e a moralidade estão investidos nos últimos tempos, mas é preciso vasculhar a nossa consciência e com ela buscarmos soluções sábias para uma melhor resposta para os nossos tempos.

A maneira de Merlí filosofar, atinge de fato o que sempre se esperou da filosofia, a transformação e o abrir de olhos. Apesar de ser deveras contestado, pode-se perceber que o professor, com sua personalidade curiosa, no desenvolver da diegese, causou algum efeito tanto na vida dos personagens quanto no espectador. A filosofia tem sido constantemente boicotada enquanto disciplina na educação, a série visou retratar esse problema e desconstruir a ideia de uma disciplina densa, obrigatória e com exclusivo objetivo de cumprir currículo. Em uma das cenas, a mãe de um aluno, em uma conversa com Merlí, declara: “Gerard estava muito mal, e suas aulas o incentivaram. Embora seja apenas filosofia. [...] Quero dizer, não é tão importante quanto as outras matérias. Não é matemática ou literatura.” Observa-se, portanto, que esse tipo de opinião é por vezes massificado erroneamente. Merlí inaugura no instituto uma filosofia prática capaz de interagir com quem não está participando diretamente das aulas e com um objetivo claro descrito até mesmo pelo protagonista: combater a tolice e a conformação de uma existência inumada e superficial. A série termina com seus alunos o nomeando oficialmente como Filósofo: Merlí Bergeron Calduch: Filósofo catalão que estabeleceu as bases do Merlinismo, doutrina filosófica baseada em aproveitar o tempo sendo feliz, em beber e comer bem como terapia para superar a decadência política, na defesa da igualdade sexual para homens e mulheres e no ensinamento da filosofia de maneira divertida como ferramenta prática para aprender sobre o mundo e melhorá-lo.

Deste modo faz-se necessário outros Merlís que evoquem a consciência e “torna-se quem é” para que, sabendo quem somos procuremos nos reconhecer e assim difundir um mundo melhor com o auxílio dos meios de conhecimento de forma especial a filosofia que muito nos ensina e ajuda a sermos indivíduos pensantes capazes de exprimir o entendimento e a reflexão acerca das verdades de nossa existência.

3.Considerações Finais

Assim, para além de qualquer perspectiva legal ou governamental vigente, o professor efetivamente comprometido com a educação e alinhado a uma perspectiva crítica e humanista, pode lograr resultados interessantes em sala de aula.

A Constituição Federal em seu artigo 205 estabelece como um dos objetivos da educação o alcance da cidadania. Assim, por extensão, é possível afirmar que não se trata de tarefa pequena a que está reservada ao educador e a escola.

Contudo, somente será possível alguma transformação nesse ambiente, objetivando a construção da cidadania, quando esse sistema educacional puder valorizar certas questões tais como a autonomia do aluno, a importância da pesquisa ainda na educação básica, o compartilhamento do saber, o apreço pela dúvida e, sobretudo o gosto em aprender de forma interdisciplinar.

Merlí, nosso protagonista, a exemplo de tantos educadores tanto reais quanto anônimos, talvez se constitua como um incômodo paradigma do professor que não se deixa engessar por cartilhas e planos de ensino tão marcantes no cotidiano escolar. Nosso professor catalão, ainda que figure dentro do inesgotável universo ficcional, por sua conduta pedagógica e filosófica para com seus alunos acaba por nos remeter aquela concepção freiriana de educador:

Bom Professor: Define o educador que sabe como trabalhar os diferentes saberes, que adota uma postura dialógica não apassivadora, assumindo, juntamente com seus educandos, uma curiosidade epistêmica. Aquele que possui a humildade do saber compartilhado, envolvendo os alunos numa constante troca de conhecimentos e informações necessárias ao desenvolvimento do indivíduo. (VASCONSELOS; BRITO,2014, p.51)

Desta forma, é possível afirmar que nosso personagem nos possibilita pensar o papel de cada professor e sua importância na tentativa de despertar em seus alunos o gosto pelo estudo, pela descoberta e pela autonomia no

pensar, em especial os professores de filosofia, visto que carregam toda uma tradição que vem desde Tales de Mileto na Grécia antiga, onde a radicalidade, a independência e a controversa marcam esse saber, contribuindo assim na formação de alunos mais independentes no pensar e no agir, prontos a denunciar ideologias e falácias vigentes, fugindo do lugar comum e por que não, modificando a realidade que os circula, como um, os alunos do nobre professor Merlí Bergeron o fizeram.

Referências Bibliográficas

- BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- MERLÌ.** Série de Televisão. EUA: Netflix, 2015.
- MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural:** conceito e propostas. Campinas: Papyrus, 2006.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. **Composições curriculares:** culturas e imagens que fazemos e que nos fazem. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 9, n. esp., p. 108-125, out. 2008.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (organizadores). **História da televisão no Brasil;** São Paulo: Contexto, 2010.
- VASCONSELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena de Pires. **Conceitos de educação em Paulo Freire/glossário.** 6ª edição. Petrópolis. RJ: Vozes: São Paulo, SP:Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de pesquisa, 2014.